

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.651

Domingo, 13 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

A estética no trabalho

E' corrente supor-se, e não só supor-se, mas afirmar-se, que o trabalhador manual, na sua função de produzir, não vibra, isto é, não experimenta emoção ou excitação provocada pelos grandes impulsos de beleza, acreditando-se geralmente que outra preocupação o não anima, no exercício da profissão, que não seja a de fazer jus ao salário.

Já o mesmo conceito se não faz em relação ao trabalhador intelectual, a quem, em regra, se atribuem qualidades que, certamente por sistema, são negadas ao operário do músculo, parecendo até haver o propósito de persuadir que aquele é feito de massa, embora seja certo que num e noutro lado, e porventura por motivos idênticos, há quem sintia e quem aos frios métodos só busca o que lhe falta em sensibilidade.

E' preciso que se possua um conhecimento muito ligado do operariado manual para que se ignore que existem indivíduos nesse meio que, no exercício de seus mistérios, põem nos actos que realizam muito sentimento, muita beleza, muita alma. Encontrano-los em todas ou em quase todas as profissões, desde a de jardineiro à de cincelador, sem esquecer a de sapateiro que, apesar do sentido de depreciação em que entre nós é tida, possui profissionais de requintado gosto.

Através da minha vida de tipógrafo—ofício que naturalmente conheço mais de perto—tenho encontrado colegas que pelos trabalhos que efectuam pelo engenho que revelam e sobre tudo pelo sentimento que põem nas produções que saem das suas mãos, são por mim considerados estetas requintados; visto que a profissão é, para eles, alguma coisa mais que um simples modo-de-vida: um verdadeiro sacerdócio.

Observar esses homens em certos momentos em que se entregam ao exercício da sua actividade é ter a prova de que estão penetrados do sentimento



Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

ANO VI—Número 1.651

Domingo, 13 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

DOMINGO, 13

INGLEZES
Irmã Cruz de Guerra

Pela organização metalúrgica

Casos a discutir

Desde há muito que se faz sentir na organização metalúrgica um movimento tendente ao seu fortalecimento e robustecimento. Todavia, da sua falta não são culpados os militares que mais activamente tem dito o seu esforço, mas factores vários, e que não devem ser do desconhecimento dos mesmos, para isso tem contribuído.

A quando da Conferência Metalúrgica de Lisboa, realizada a 28 de Outubro do ano passado, na Sociedade de Geografia, era momento azado para os seus militares abordarem tal assunto, mas querer er que, atarefados como andam sempre os militares operários, isso passar-lhes ia, como de resto tem passado muitas coisas, acrescendo ainda a circunstância de nessa magna reunião apenas haver a preocupação de chamar para o Sindicato todos os metalúrgicos de Lisboa e os individuos que à indústria estavam adstritos.

Todavia, no decorrer da conferência, verificou-se, salvo raras exceções, que discussão redundou em volta dum documento que, embora elaborado metalúrgicamente, não continha no entanto as aspirações dum grande parte dos componentes da indústria.

Quanto a nós, o critério que devia presidir ao fim da conferência, era o congregamento de todos os metalúrgicos que na qualidade de assalariados tem os mesmos deveres, devendo ter também os mesmos direitos, desde que não tentassem o desvirtuamento que presidem os objectivos retinamente Sindicista-revolucionários.

Este assunto, que muito se deu de leve foi tratado, parece-nos que não mereceu a atenção que lhe era devida.

No entanto, alguma coisa de bom saiu da conferência; mas já lá vão 5 meses, e que nós saibamos não se procurou pôr em prática as conclusões a que se chegou, parecendo até que apenas houve o propósito (que já é alguma coisa) de com a sua realização, fazer ver às massas que em Lisboa existia ainda aquele tradicional binário que, a par da sua defesa económica e técnica, tem

esses partidos, tais como a dos Jovens Comunistas e as Sociedades Cooperativas, assim como uma chamada Sindicato Operário, só dissolvidas, tendo as suas respectivas propriedades e mobiliário sido confiscadas pelo governo. — E.

ITALIA

A terra trema

ROMA, 12.—Nestes últimos tempos tem continuado a verificar-se vários tremores de terra, embora de menor intensidade que os primeiros. Em Aquapontade registraram-se mais de cinqüenta. Em Orvieto e Den Lorenzo ficaram muitas casas destruidas. Parece que o centro destas convulsões sísmicas se encontra no Lago Bolsano, perto de Salerno.

RÚSSIA

Uma estátua de Lénine

RIO, 12.—Dizem da Rússia que no dia 10 do corrente os soviéticos lançaram solenemente a primeira pedra do monumento que vai ser edificado em Portugal à memória de Lénine. — R.

Príncipes... vermelhos

LONDRES, 12.—Três príncipes da família do califado deposto, pediram permissão para entrarem na Rússia, e os deles aistou-se voluntariamente no exército vermelho. — E.

ESTADOS UNIDOS

Um «superavit»

NEW YORK, 12.—O ministro das finanças apresentou ao parlamento o orçamento para o próximo ano económico, no qual as receitas «ordinárias» acusam um «superavit» sobre as despesas, ordinárias de 4 milhões 619 mil libras. Este «superavit» será aplicado à amortização da dívida nacional, que, aliás, tem sido notavelmente reduzida desde que terminou a guerra. — R.

HONDURAS

A revolta prossegue sangrenta

NEW YORK, 12.—Dizem de Tegucigalpa que no ataque dos revolucionários às tropas governamentais, os primeiros tiveram mais de 140 mortos, tendo sido repelidos. As tropas hondurenses perderam 60 soldados. Consta que está lavrando nas Honduras uma epidemia de febre tifoide que tem dizimado muita gente.

Os aviadores revolucionários bombardearam Regucigalpa destruindo várias casas e matando várias crianças e mulheres. Quatro bombas caíram perto das fórcas de desembarque americanas, tendo o seu comandante protestado energeticamente. — R.

SOLIDARIEDADE

Para apresentação de contas reunâmanha, às 20 horas, a comissão que traz da festa em favor de Eduardo de Oliveira.

Todos os camaradas devem vir munidos das importâncias correspondentes aos bilhetes que lhes foram confiados, afim de se fazer a sua entrega o mais breve possível.

Agremiações várias

Associação dos Empresários Portugueses. — A fim de apreciar o decreto publicado no dia 10 do corrente sobre a inspecção de teatros, redige a próxima quarta-feira, às 16 horas, a assembleia geral.

A BATALHA
TEATRO NACIONAL

Faz hoje, 13 de Abril, 78 anos, que se inaugurou este teatro, com a peça portuguesa de Aguiar Laurim: Alvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra.

CONFERÊNCIAS

APOLO

HOJE: O mais alegre e deslumbrante dos espetáculos:

A incomparável revista

Fruto Proibido

representada integralmente, com

todos os seus números

de ENORME EXITO

e ampliada com o novo quadro

“Salon” Belas Artes

Sempre números repetidos

Constante entusiasmo

Brilhantíssimo guarda-roupa

de Jaime Valverde

Monumental sucesso da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Amanhã: Festa do popular actor

José Silva

Telefone N. 4129

Uma importante conferência do dr. Campos Lima

SANTARÉM, 11.—Conforme estava anunciada efectuou-se ontem, na Associação dos Caixeiros, a conferência do dr. Campos Lima, que escolheu para tema «A doutrina libertária e os seus adeptos ante um movimento de transformação política».

Eravam 20,30 horas, quando o camarada Fraguoso apresentou o conferente que foi ouvidos atentamente pela enorme assistência que se comprimiu na sala e nos corredores e da qual participavam além dos caixeiros, o operariado das oficinas, muitos elementos de tendências avançadas e alguns políticos radicais.

O conferente propôs-se explicar qual deve ser a atitude dos libertários em face dum movimento revolucionário que venha a produzir-se com tendências sociais, embora ainda com um carácter político. Essa atitude resulta naturalmente da própria doutrina anarquista e das conquistas que no acto revolucionário possam obter-se no sentido dum menor redução de princípios de autoridade e da socialização da propriedade.

Começa por isso por estabelecer os pontos de contacto e as divergências entre as várias escolas socialista e a libertária. Impõe os princípios económicos de Marx e demonstra como deles não poderia resultar senão uma sociedade colectivista e não o comunismo libertário que Lénine dizia ser a consequência do marxismo. Faz a esse propósito uma longa exposição crítica das duas doutrinas sob o ponto de vista económico. Contesta por fim a afirmativa de Lénine de que para a libertação económica é preciso aproveitar o Estado como máquina opressora. Opõe-lhe o critério anarquista defendendo a revolução com o objectivo de destruir todo o poder e defendendo a reorganização social pelo livre acordo dos indivíduos.

Portém, dado que mentalidade revolucionária do momento em que a revolução vier a realizar-se seja ainda política e não haja possibilidade de serem os anarquistas os orientadores do acto revolucionário, predominando a influência autoritária, ainda nesse caso os anarquistas não devem deixar de intervir nesse momento para que a Revolução se aproxime o mais possível das tendências libertárias e se poder realizar em Portugal a organização de comunas livres e mantê-las mesmo dentro dum Estado opressivo o que não foi possível na Rússia onde não havia o espírito defendidamente libertário que tem inspirado o sindicalismo português.

Isto são apenas umas resumidas notícias, pois que o conferente descreve durante duas horas, tendo desenvolvido todos estes pontos, não só sob o ponto de vista doutrinário como da sua análise crítica.

No final da sua conferência o dr. Campos Lima foi vivamente aplaudido e muito cumprimentado.

Higiene Social

Hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, realiza o dr. sr. Tovar de Lemos a terceira conferência sobre higiene Social, tratando do caso da Sífilis como mal social, a sífilis e o casamento, profilaxia, a campanha anti-vénere, seu tratamento, etc.

A conferência será acompanhada de projeções luminosas.

A crise económica e financeira

O deputado sr. Sá Pereira realiza

o seu caminhada da Foz do Douro incunhando-lhe o dever de cumprir os seus deveres sindicais, dizendo que chegou o momento de a classe aprová-lo.

O Sindicato neste momento vem lançar um apelo a todos os seus componentes para que contribuam com a cota suplementar de 10\$00, em virtude de o seu cofre se encontrar exausto de capital.

Faz depois uso da palavra o camarada Jorge que diz ter assumido, como delegado que foi a Lisboa, uma responsabilidade moral que a todo o custo deve ser cumprida pela classe dos manipuladores de pão do Porto, Gaia e Foz.

E' aquela que diz respeito à solidariedade a prestar ao próximo movimento nacional encelado pelos nossos camaradas de Lisboa.

Coavém pois que todos se preparem conscientemente para essa grande luta que vai ser travada contra o capital, e para que essa luta seja vencida pelos produtores, necessário se tornar.

O camarada Bastos diz que os manipuladores de pão tem de sair do apático comodismo e interessarem-se a sério pelo seu Sindicato e pela organização em greve.

Por último foi aprovado um documento lido por Jorge em que a assembleia toma o compromisso de contribuir com a cota suplementar de 10\$00 para robustecer os fundos do sindicato.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O camarada Bastos diz que os manipuladores de pão tem de sair do apático comodismo e interessarem-se a sério pelo seu Sindicato e pela organização em greve.

Por último foi aprovado um documento lido por Jorge em que a assembleia toma o compromisso de contribuir com a cota suplementar de 10\$00 para robustecer os fundos do sindicato.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

O S. U. Metalúrgico. — Em continuação dos trabalhos anteriores, reúna amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congress

